

INDÍCIOS DE CONSCIÊNCIA SINTÁTICA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Natália Taís Scherer¹

Kári Lúcia Forneck²

Resumo: Para produzir textos é preciso habilidades linguísticas, assim como é necessário refletir conscientemente sobre essas habilidades com foco em seu uso. Considerando essa premissa, o presente estudo assume a consciência linguística como tema de pesquisa. Com o objetivo de identificar indícios de consciência sintática em estudantes, investigamos 30 produções textuais de quinze alunos, que redigiram um texto em contexto escolar no 8º ano e outro texto, após sete meses, no 9º ano do ensino fundamental. As produções textuais foram analisadas sob quatro critérios sintáticos, a fim de perceber os avanços linguísticos entre o primeiro e o segundo texto, a saber: a) Estruturas das orações e articulações; b) Concordância e regência; c) Pontuação; e d) Coesão. Após as análises, foi aplicada uma entrevista individual com cinco participantes para discutir suas produções. Os resultados indicaram melhoras em determinados aspectos como a estruturação sintática das orações e os elementos de coesão utilizados, quando comparados ao primeiro texto. Ademais, eles revelaram conhecimentos linguísticos e, para além disso, demonstraram reflexões intencionais sobre seus conhecimentos. Quatro dos cinco entrevistados expressaram indícios, em suas respostas, de desenvolvimento da consciência sintática por meio de suas ponderações concernentes aos textos que escreveram e das qualidades gramaticais sobre as quais foram questionados.

Palavras-chave: consciência linguística; produção textual; habilidades sintáticas; consciência sintática.

INDICATES OF SYNTACTIC AWARENESS IN TEXTS OF STUDENTS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: Producing texts requires linguistic skills, as well as conscious reflection on these skills with a focus on their use. Given this premise, this study focuses on linguistic awareness as its research topic. To identify signs of syntactic awareness in students, we investigated 30 texts produced by

1 Licenciada em Letras - português e inglês. Mestranda em Ensino na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Atualmente é professora de Língua Portuguesa na Educação Básica.

2 Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Titular da graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

fifteen students, who wrote one text in a school context in the 8th grade and another text seven months later in the 9th grade. The texts were analyzed using four syntactic criteria to identify linguistic improvements between the first and second texts: a) Sentence structures and articulations; b) Agreement and government; c) Punctuation; and d) Cohesion. After the analyses, an individual interview was conducted with five participants to discuss their productions. The results indicated improvements in certain aspects, such as the syntactic structure of sentences and the cohesive elements used, when compared to the first text. Furthermore, they demonstrated linguistic knowledge and, moreover, intentional reflections on their knowledge. Four of the five interviewees expressed signs, in their responses, of developing syntactic awareness through their considerations concerning the texts they wrote and the grammatical qualities they were questioned about.

Keywords: Language awareness; Textual production; Syntactic skills; Syntactic awareness.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como habilidade essencial a ser trabalhada e aprimorada nos Anos Finais do Ensino Fundamental - mas não somente nessa etapa escolar -, a escrita exige habilidades metalinguísticas para sua concretização. O desenvolvimento dessas habilidades acontece à medida que a criança desenvolve maior sensibilidade às propriedades estruturais da linguagem (Correa, 2004). E, ao acessar conscientemente seus conhecimentos para utilizar os elementos linguísticos, o sujeito torna-se consciente da língua que usa.

Sendo assim, o acesso ao conhecimento significa ter a capacidade de refletir criticamente sobre os aspectos linguísticos e, inclusive, manipular de forma consciente os instrumentos de que a língua dispõe. O conceito de consciência linguística desenvolvido por Gombert (1992; 2003) diz respeito ao controle deliberado, por parte do sujeito, da forma de seus enunciados e do uso das regras gramaticais. A consciência linguística (Gombert, 1992; 2003) é saber usar os componentes linguísticos para comunicar e, mais do que isso, ter consciência desse saber. Entre as habilidades, há aquelas que recebem destaque nas pesquisas atuais, como a consciência fonológica, que se refere à manipulação consciente de estruturas menores da língua, como sílabas e fonemas (Morais, 2014; Scherer; Wolff, 2020), a consciência morfológica, que permite ao sujeito perceber como os morfemas se organizam na palavra (Correa, 2004; Gonçalves *et al.*, 2011), e a consciência sintática, que diz respeito à capacidade de refletir e manipular as estruturas sintáticas da língua (Gombert, 1992).

Para a concretização desta pesquisa, voltamos nossos esforços ao estudo das habilidades sintáticas e da consciência sintática (Gombert, 1992) de estudantes da educação básica. Nessa perspectiva, o objetivo de pesquisa é analisar as evoluções de habilidades sintáticas de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do uso de mecanismos sintáticos em produções textuais. Em paralelo, objetivamos, também, perceber indícios de consciência sintática a partir de uma autoavaliação dos estudantes sobre seus próprios textos.

No entanto, ainda que o foco desta investigação seja a sintaxe e, por sua vez, o uso consciente de habilidades sintáticas, é preciso considerar que os textos analisados

foram produzidos em contexto escolar, com objetivos comunicativos específicos delimitados pela professora responsável pela turma. Paulo Guedes (2009) e Possenti (1996) discutem as relações de produção textual escrita, implicando a tal exercício o desprendimento de valores puramente linguísticos, pois a língua é um objeto disponível para uso em situações reais e contextuais. Os ensaios de Possenti (1996) e Guedes (2009) se entrelaçam, corroborando a ideia de que o escritor do texto é o sujeito que tem a língua à disposição para contar a sua história. Ou seja, o texto não é composto exclusivamente de elementos linguísticos que podem ou não estar gramaticalmente adequados, mas também de intenções, ideias e posicionamentos que variam de acordo com o propósito da escrita de cada indivíduo.

Por essa razão, é importante reiterar que nesta pesquisa o objetivo é analisar, especificamente, questões sintáticas, considerando o contexto de produção da investigação. Ainda assim, como professoras e pesquisadoras do ensino de Língua Portuguesa, insistimos na potencialidade dos textos para além de aspectos gramaticais, em que as questões sociais e discursivas das produções na escola são de grande relevância, de forma que, em nossa posição, devem ser consideradas nas práticas escolares.

Nesta investigação, escolhemos analisar os aspectos que tornam o texto claro e gramaticalmente adequado à sua compreensão. Para redigir um texto, é preciso ter clareza de alguns conceitos e operar com algumas estratégias que atribuem à escrita maior qualidade. Conforme Travaglia (1991), em relação às perspectivas da Linguística Textual, a coerência e a coesão são condições essenciais para que o produto, de fato, cumpra sua função de texto. Assim, para que o texto seja coerente e coeso, ou seja, tenha conexões conceituais e estabeleça sentido entre os enunciados e, ainda, com o próprio leitor (Koch; Travaglia, 1995), o autor acessa habilidades linguísticas específicas.

São exemplos da potente existência de estruturas sintáticas nas produções textuais a coesão referencial e sequencial, a concordância e regência e o uso de pontuação (Possenti, 1986). Guimarães (2009) também articula as concepções de textualidade e sintaxe, propondo a assertiva de que o aspecto sintático pode ser decisivo na concretização da comunicabilidade do texto. Além disso, a autora entende que é por meio da sintaxe que a coesão será estabelecida, apresentando-se como fundamental na formulação da mensagem.

Tomando como premissa a assertiva de que os indivíduos acessam seus conhecimentos sintáticos para a compreensão do texto (Gombert, 2003), assim como para atividades de escrita, o presente estudo volta-se a produções textuais de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola privada de um município do interior do Rio Grande do Sul como objeto de análise. Os dados analisados foram produzidos em duas etapas: a) produções textuais de 15 estudantes do Ensino Fundamental e b) entrevistas individuais com cinco estudantes do grupo de discentes que disponibilizaram seus textos para estudo. A partir desses dados, dividimos os resultados em duas categorias: a) análise das características sintáticas dos textos de cada ano escolar dos 15 estudantes e b) análise das respostas das

entrevistas dos cinco participantes sobre sua percepção acerca da qualidade dos textos que eles próprios produziram.

Apresentada a contextualização do estudo, organizamos este texto do seguinte modo: num primeiro momento, apresentamos reflexões teóricas acerca dos aspectos sintáticos e sua influência na produção textual escolar, bem como do papel da consciência sintática nessa relação; em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados no estudo, seguidos da apresentação dos dados obtidos, organizados em duas categorias gerais (análise dos textos e análise das entrevistas); por fim, apresentamos também uma seção de discussão, em que cruzamos os dados obtidos, e encerramos o texto com as considerações finais.

2 ASPECTOS SINTÁTICOS E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Como habilidade metalinguística, a consciência sintática comporta o conhecimento de regras e de estruturas que permitem a produção e a compreensão de combinações de elementos linguísticos em enunciados. Essas combinações, que são facilmente reconhecidas e aceitas pelo falante, podem ocorrer devido ao manejo de conhecimentos implícitos do sujeito, mesmo quando ainda não há plena consciência das regras gramaticais, o que se denomina de comportamento epilinguístico. Ou, ainda, podem ser reconhecidas conscientemente pela manipulação de conhecimentos explícitos, que representam a consciência do sujeito em relação a essas estruturas, sendo esses denominados de comportamentos metalinguísticos (Gombert, 2003).

Observam-se exemplos de comportamentos epilinguísticos em situações de concordância verbal entre sujeito e predicado e de dependência, quando o verbo exige uma complementação para ter sentido completo. Enunciados que contemplam habilidades como as citadas podem facilmente ser observados nas falas das crianças pequenas, devido à aquisição da língua oportunizar ao sujeito a exposição a regras e a princípios que constituem os conhecimentos sintáticos, resultando na criação de enunciados completos e corretos sintaticamente (Gombert, 2003). Entretanto, adquirir e utilizar a língua não significa tornar-se, imediatamente, consciente dela e de seus constituintes, mas, certamente, essa consciência é fundamental para o desenvolvimento de outras competências.

Gombert (2003) ratifica a relação entre consciência sintática e aprendizagem da leitura. Para o autor, não basta atentar apenas à palavra, pois o significado também se constrói pelas relações estabelecidas pelo conjunto de palavras e pela maneira como elas se relacionam, respeitam as hierarquias gramaticais e assumem um papel sintático na frase. O leitor, portanto, deve considerar determinados aspectos e acessar seus conhecimentos sintáticos para acessar o significado (Forneck, 2023). Nesse sentido, há uma atenção dedicada aos elementos que compõem o enunciado e a posição que tomam, como, por exemplo, a ordem das palavras nas frases, a presença de conectores, assim como de marcadores de gênero e número, flexões verbais, e o uso da pontuação.

Nessa perspectiva, Possenti (1986) assume uma relação entre o contexto de produção do texto e a sintaxe. O autor compreende a influência do contexto na produção do texto escrito e, consequentemente, o que também ocorre nos usos sintáticos e semânticos. Dessa forma, não basta entender a linguagem como o resultado da combinação de códigos. É preciso, também, levar em conta o contexto em que o enunciado foi concretizado.

As regras gramaticais comumente utilizadas para categorizar os usos sintáticos não podem explicar todos os fenômenos da sintaxe. Portanto, é preciso recorrer aos entendimentos de discurso, ao contexto que permitiu o uso da língua e de que forma este influenciou o produto final: o texto. Ou seja, em contexto de sala de aula, principalmente, é necessário que os textos sejam vistos sob diferentes perspectivas, abordando não somente as relações puramente linguísticas, como as competências sintáticas, mas também as situações de escrita, as intenções comunicativas e o conteúdo sobre o qual se fala.

Contudo, no meio científico, é preciso delimitar objetivos e nem sempre é possível adequar análises de forma a abranger todos os aspectos linguísticos e situacionais de uma comunicação. Em sua maioria, as pesquisas da área já realizadas idealizam as investigações da consciência sintática no âmbito da frase, em que as tarefas dos participantes não abrangem produções textuais autorais, faladas ou escritas, mas, sim, enunciados, usualmente padronizados, para as testagens e análises. No entanto, Santos (2017), assim como Possenti (1986), valem-se dos estudos de Halliday e Hasan (1976) para conceber o texto como unidade de significado em que as ideias estão organizadas e conectadas entre si. Essa disposição dos elementos, que permite a formação de unidades de sentido, constitui, no âmbito textual, a coesão sintática. Assim, os autores compreendem o plano textual como potente objeto de estudo da sintaxe, em que podemos aprofundar análises a fim de identificar elementos coesivos diretamente ligados aos conhecimentos sintáticos. Ainda assim, somente essa condição de análise não possibilita uma eficiente avaliação da consciência sintática.

Por essa razão, há estudos que se dedicam a outras abordagens, entre as quais a proposição de instrumentos de avaliação da competência sintática dos sujeitos, em especial de crianças (Rego; Buarque, 1997; Capovilla; Capovilla; Soares, 2004; Correa, 2004; Costa; Gonçalves, 2017; Santos, 2017). Entre os testes e instrumentos já utilizados para avaliar habilidades sintáticas, há algumas metodologias comuns que são encontradas em diferentes estudos. A *Tarefa de Julgamento ou de Aceitabilidade* consiste na apresentação oral de enunciados para que a criança julgue como corretos ou incorretos gramaticalmente. Na *Tarefa de Correção*, a atribuição da criança é corrigir cada uma das sentenças com desvios sintáticos, apresentando sua forma correta. Já para na *Tarefa de Repetição*, é solicitado que a criança repita, sem realizar qualquer alteração, as sentenças proferidas. Normalmente, muitas dessas sentenças têm problemas sintáticos, exigindo que o sujeito opere com consciência na hora de repetir o enunciado, justamente por não poder corrigir a frase de acordo com a sua percepção sintática. Na *Tarefa de Localização*, a criança deve identificar o erro nas

sentenças propostas. Por fim, a *Tarefa de Produção* exige que o sujeito complete o enunciado ou a história que for proferida com o item lexical faltante.

Entre os estudos voltados à metalinguagem, poucos são diretamente focados na área da consciência sintática, os quais, em sua maioria, são compostos de variações das tarefas citadas. Entretanto, para o presente trabalho, buscamos compreender habilidades sintáticas reveladas na produção textual autoral, diferindo das pesquisas que comumente são realizadas. Por essa razão, a presente pesquisa coloca-se como forma de ampliação dos estudos da literatura, especialmente para impulsionar novas investigações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral que norteia este trabalho, enquadrado pelas concepções teóricas de produção textual (Guedes, 2009) e da consciência linguística (Gombert, 1992; 2003), é analisar as evoluções de habilidades sintáticas de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do uso de mecanismos sintáticos em textos e, também, identificar indícios de consciência sintática. Para isso, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa (Ludke; André, 1986) e exploratória (Yin, 2010), considerando como dados para as análises descritivas 30 produções textuais de 15 estudantes de 8º ano que passaram, posteriormente, para o 9º ano de Ensino Fundamental de uma escola privada de um município do interior do Rio Grande do Sul. Além dos textos, realizamos entrevistas individuais gravadas com cinco dos 15 estudantes, a fim de avaliar sua percepção sobre os textos que eles mesmos produziram. Devido à proposição de analisar textos escritos em contextos temporais diferentes, mas com os mesmos sujeitos participantes, o estudo caracteriza-se como longitudinal.

A produção dos dados aconteceu a partir de autorização prévia da instituição parceira, por meio da assinatura da Carta de Anuência. A professora do componente curricular de Língua Portuguesa e os estudantes da turma e seus responsáveis também concordaram com a participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³. Ao todo, concordaram com a participação na pesquisa 57 estudantes de duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. Do total de estudantes, 21 foram excluídos das análises por não terem escrito um dos textos exigidos, pois não estavam presentes no momento de produção do primeiro texto ou do segundo texto. Portanto, dos 57 sujeitos, apenas 36 produziram o material necessário: o texto escrito em 2022, no 8º ano; e o texto escrito em 2023, no 9º ano. Os 36 conjuntos de texto passaram por novos critérios de seleção: a) respeito ao gênero textual ‘crônica’; b) abordagem da temática solicitada pela professora; c) presença expressiva de elementos linguísticos. A partir desses critérios, foram

3 A instituição de ensino prontamente acordou com a realização da pesquisa. O Termo de Anuência foi assinado pelo diretor da escola. Da mesma forma, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos responsáveis legais dos estudantes que aceitaram disponibilizar seus textos, também, dos que aceitaram participar da entrevista individual.

selecionados os 15 textos e, conseqüentemente, os 15 estudantes contemplados neste estudo. A delimitação da quantidade de alunos ocorreu para que fosse possível desenvolver análises mais precisas sobre os materiais. Desses 15 estudantes, cinco foram convidados, a partir do critério de maior expressividade linguística, ou seja, maior incidência de material para análise, a participar das entrevistas individuais realizadas em 2023, após as duas produções textuais.

As análises dos dados coletados aconteceram em duas etapas: a primeira relaciona-se à análise dos textos, que foram avaliados a fim de identificar a utilização adequada de pontuação, de concordância verbal e nominal, de regência verbal e nominal, de estratégias de coesão e de estruturação sintática das orações. A segunda etapa relaciona-se à avaliação das entrevistas realizadas, que foram analisadas em uma aproximação com a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) a fim de compreender o que os estudantes entendem sobre seus textos, na perspectiva da sintaxe.

Para que as avaliações fossem possíveis, em outubro de 2022, os estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental redigiram textos do gênero crônica, partindo de atividades de contextualização sobre a temática “semelhanças e diferenças entre o português brasileiro e o português europeu”. Sete meses após a escrita, em abril de 2023, os mesmos estudantes, já no 9º ano do Ensino Fundamental, redigiram uma nova crônica baseando-se em uma contextualização sobre a temática “reflexões sobre si: quem sou eu?”. Ao todo, cada estudante participante produziu duas crônicas com temáticas diferentes. As crônicas foram escritas durante as aulas do componente curricular de Língua Portuguesa, como atividade avaliativa, considerando as temáticas sugeridas pela professora do componente.

A segunda etapa de produção de dados, que correspondeu à entrevista individual, foi realizada no tempo de aula do componente curricular de Língua Portuguesa, com apenas cinco estudantes, os quais acordaram com a participação e gravação de voz. Inicialmente, cada sujeito leu seus dois textos (de 8º ano e de 9º ano). Após a leitura, a pesquisadora direcionou o participante a uma autoavaliação sobre sua própria produção, a fim de identificar indícios de consciência sobre elementos sintáticos que compõem as produções. As perguntas feitas foram: a) Em sua percepção, qual texto está mais adequado?; b) Conforme suas concepções, que características tornam um texto bom?; c) Em relação à forma do texto, qual está mais adequado?; d) Que características tornam um texto adequado em relação à forma?; e) Em qual dos dois textos ideias, frases e parágrafos estão melhor conectados? As respostas de cada estudante em sua autoavaliação foram analisadas e confrontadas com as avaliações dos textos produzidos.

Na seção seguinte, serão apresentados excertos dos textos, bem como falas dos participantes da pesquisa que revelam indícios das habilidades sintáticas dos participantes. Como forma de organização, a partir do próprio conteúdo dos dados, emergiram duas categorias principais em que os excertos foram organizados: a) análise dos textos escritos e b) análise das entrevistas.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O presente trabalho busca analisar as evoluções de habilidades sintáticas de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do uso de mecanismos sintáticos em produções textuais e perceber indícios de consciência sintática a partir de uma autoavaliação dos estudantes sobre seus próprios textos. Portanto, não concerne à metodologia adotada verificar outras competências linguísticas além da sintaxe, mantendo o foco no objetivo principal.

Os dados da pesquisa foram agrupados em duas categorias, uma mais voltada à análise dos textos e outra mais voltada às respostas dos entrevistados acerca de sua avaliação sobre os textos.

4.1 Análise dos textos escritos

A partir da leitura das 30 crônicas produzidas em momentos distintos da vida acadêmica de 15 estudantes - no 8º ano e, depois, no 9º ano do Ensino Fundamental -, emergiram aspectos relevantes da organização sintática proposta pelos alunos. Os textos escritos em 2022 trataram do tema “semelhanças e diferenças entre o português brasileiro e o português europeu”, já os textos de 2023 abordaram o tema “reflexões sobre si: quem sou eu?”, inspirados em uma crônica de Martha Medeiros e em uma de Luís Fernando Veríssimo, respectivamente. Conforme veremos a seguir, a própria temática impactou a forma de estruturar os textos em cada situação.

Nesta seção, serão expostas as análises feitas a partir da leitura dos 15 conjuntos de textos, indicando os aspectos relevantes identificados em cada dado de pesquisa, a fim de analisar se houve, de fato, evolução de habilidades de manipulação de elementos sintáticos na produção escrita do 8º para o 9º ano do Ensino Fundamental. A análise está categorizada em quatro subseções: a) Estruturas das orações e articulações; b) Concordância e regência; c) Pontuação; e d) Coesão.

4.1.1 Estrutura das orações e articulações

Os textos escritos em 2022, no 8º ano, apesar de seguirem todos a mesma temática, apresentam características distintas entre si. No que concerne à estrutura das orações, são percebidos alguns padrões. Das produções analisadas, muitas apresentam sequências de orações subordinadas e coordenadas em que as ideias não estão adequadamente conectadas, como em:

Olhei para ela, confusa, e, depois de muitas mímicas e desentendimentos, entendi que estava se referindo a guardar o resto dos ingredientes no frigorífico, e se iríamos tomar um sumo natural ou uma chávena de chá (Estudante A, 2022)⁴.

4 Não serão considerados no trabalho problemas ortográficos nas produções textuais dos estudantes, por não ser esse o foco do presente estudo.

Em diferentes textos, formam-se orações coordenadas pela conjunção⁵ ‘e’, quando, na verdade, poderia ser substituído por algum articulador mais apropriado ao contexto ou mesmo por ponto final para encerrar a frase. Nesse trecho, ainda, é possível perceber a falta de paralelismo sintático entre as orações desenvolvidas.

Outro padrão observado é o uso, muitas vezes quase exclusivo, de diálogos para compor a narrativa. As falas, sempre indicadas pelo travessão, são, em maioria, curtas e de estrutura simples, como no excerto:

- *Gelado é feito de leite, aromatizantes e comemos gelado. É tipo um creme - Ele me respondeu.*

- *Ah, você quis dizer sorvete.*

Não, o nome disso é gelado, não sorvete. - Ele me respondeu indignado.

E eu retruquei:

- *Para mim isso é sorvete.* (Estudante F, 2022)

Muitos textos apresentaram extensão curta, compostos de narrativas em 1ª pessoa, como em “*E aí eu questioneei; Para mim isso é sorvete*” (Estudante F, 2022). Há muitos diálogos, os quais apresentam uma sequência ágil de eventos que constituem a narrativa, mas também resultam em articulações sintáticas simples, com estrutura ‘sujeito, verbo, complemento’, sem variações expressivas. Para exemplificar, verifica-se um trecho do Estudante N:

- *Olá, sabes onde fica a paragem do autocarro?*

- *Oi! Não temos autocarro aqui em [nome da cidade].*

- *Mas como não, vi um passar por mim antes!*

- *Aquilo era um ônibus, meu rapaz.* (Estudante N, 2022)

Ainda que não seja um problema, visto que as estruturas estão, em sua maioria, gramaticalmente adequadas e claras, tal organização de escrita demonstra uma exploração simplificada das ferramentas de produção textual e pode ter relação com as características do gênero textual produzido, mas também com a falta de recursos sintáticos para a construção de orações elaboradas, com subordinações ou coordenações com articuladores diversificados.

O estudante F, em sua crônica escrita no 9º ano do Ensino Fundamental, em 2023, explora maior complexidade sintática, pois constrói variedades de orações complexas, de subordinação ou coordenação. No trecho “[...] *eu amo mostrar meu afeto pelas pessoas, **mas** tenho muito medo de seguir com relações, **porque** eu sinto que não estou pronta para aquilo **e** que o amor não é para mim*” (Estudante F, 2023), há a construção de uma sequência de orações organizadas que apresenta clareza devido ao uso adequado dos articuladores de oposição, de explicação e de adição.

5 Os termos ‘conjunção’, ‘articulador’ e ‘conector’ serão empregados como sinônimos neste trabalho. O mesmo se dá com os termos ‘frase’, ‘sentença’ e ‘oração’.

O texto do estudante O, escrito em 2022, é composto de diálogos entre duas personagens, retratando um encontro cotidiano em um evento informal, conforme o exemplo:

[...]- Sim amiga, aquela rapariga passando ali era muito brega! hahahaha

- Claro! Com aquela blusa de oncinha e a calça xadrez parecia uma fantasia de carnaval! hahahaha

- Oh, mas eu... to precisando comprar umas cuecas novas. Vamos passa na loja da rua do shopping pra comprar algumas depois?.[...] (Estudante O, 2022)

Já o mesmo aluno, em 2023, produz uma crônica que não possui diálogos e apresenta menor ocorrência de expressões coloquiais, quando comparado ao primeiro texto. Da mesma forma, o segundo texto (9º ano) apresenta um cuidado maior em conectar as frases e os parágrafos. Podemos encontrar conectores como ‘mas’, ‘muito menos’ e ‘e’ para manter a coesão, como em “*Não sou viagem, muito menos praia, mas sou festivais de música, jogos e Geek*” (Estudante O, 2023), o que não é evidente no texto escrito no 8º ano.

Em geral, as produções de 2022 são constituídas de orações simples. Por outro lado, pode-se observar nos textos produzidos em 2023, o uso mais expressivo de conectivos entre os períodos e as orações, formando evidências de maior uso de subordinação e coordenação. O estudante I, em seu primeiro texto, também escreveu sua narrativa por meio de diálogos de estrutura simples, com eventos sequenciais, conforme o exemplo:

- Oi, consegues me dar dez rebuçados?

- Vendedor: - Sim, aqui está.

- Obrigado. E por sinal onde fica a casa de banho?

- Aquele corredor à direita. (Estudante I, 2022).

Já no texto de 2023, por não utilizar diálogos, o autor buscou formas de concretizar uma relação de concordância entre seus enunciados, trazendo conectivos como ‘por fim’ e ‘então’, para indicar relações de conclusão como em “*Sou estudante e por fim eu mesmo;*” e “*Somos o que gostamos então tudo que eu falei sou eu*” (Estudante I, 2023).

O estudante I, apesar dos tantos diálogos, escreveu na parte inicial de seu texto em 2022 o trecho “*Dois amigos decidem viajar para Portugal em que um já tinha morado lá em sua infância*” que apresenta inadequações em relação ao uso do articulador ‘em que’, que foi empregado de forma equivocada. Já em seu texto mais atual, não foram identificados problemas nas conexões feitas. Essa diferença entre os textos aponta para possíveis avanços nas articulações sintáticas na produção textual escrita desse estudante.

Outro exemplo, do estudante H, também indica progressos na manipulação de elementos sintáticos, pois o texto escrito no 8º ano é composto de muitos diálogos e, por meio deles, os fatos são apresentados e resolvidos. Já a segunda crônica, escrita em 2023, apresenta uma estrutura composta por orações mais

complexas e parágrafos articulados. Nessa produção, o estudante segue o mesmo padrão dos colegas, provavelmente incentivado pelo texto motivador da aula. O início se dá por meio de uma contextualização do tema e o desenvolvimento do texto acontece por meio da apresentação de informações pessoais do autor, citando características próprias. No entanto, a estudante faz algo diferente, que demonstra indícios de domínio dos elementos sintáticos. Por vezes, suas características são citadas acompanhadas de uma justificativa ou explicação feita com a omissão do articulador que poderia conectar a explicação à oração principal, como em: “*Sou a água, às vezes, não possuo cor e nem sabor*” ou “*Sou o rímel, sem ele não convivo*” (Estudante H, 2023). Em ambos os exemplos, as relações entre os períodos não são explicitadas por um articulador, mas, mesmo com a elipse, as sentenças não perdem o sentido ou a coesão. O estudante escreve primeiro orações completas, com todos os elementos presentes e, ao decorrer da escrita, adota um tom poético ao seu texto e passa a utilizar a estratégia de elipse do articulador sem prejudicar o entendimento do sentido.

Essa manipulação dos elementos, escrevendo de forma a omitir uma unidade da oração, mas mantendo seu sentido intacto, é uma demonstração de capacidades sintáticas bem desenvolvidas, pois há um processo mental oposto ao do esquecimento ou não conhecimento da regra sintática. Inclusive, é o uso correto da pontuação nesses exemplos que permite a fluidez da leitura e o pleno entendimento do que se pretende dizer. Quanto a isso, Bechara (2001) explica que há normas de pontuação gramatical que devem ser conhecidas e respeitadas. Mas, principalmente em texto mais literários, essas normas não devem ser uma restrição à fluidez do texto, uma vez que existem usos que transgridem as normas e se explicam por meio do objetivo comunicativo que o escritor pretende atingir.

4.1.2 Concordância e regência

Em geral, os textos não apresentam numerosos problemas de concordância ou regência nominal e verbal. Identificamos em todos os textos, independentemente do ano de produção, algumas situações em que o verbo não concorda em número com o pronome, como no trecho “*A população (em sua maioria), têm medo de ser a sua verdadeira versão!*” (Estudante H, 2023, grifo nosso).

Em outra situação, o estudante F acabou mesclando inadequadamente os termos ‘nós’ e ‘a gente’ em uma mesma oração, não delimitando com qual dos sujeitos o verbo concordaria, conforme o trecho “*A verdade é que o mais importante na nossa vida é **nos** conhecermos e entender o que **a gente** gosta de verdade, porque se não, **vamos** ficar tentando **se** encaixar em lugares que **a gente** não faz parte*” (Estudante F, 2023, grifos nossos).

Como já pontuado, o estudante em questão (F) escreveu seu primeiro texto no 8º ano com muitos diálogos e orações de estruturas simples. Já o segundo texto, no 9º ano, é composto por estruturas mais desenvolvidas, com tentativas de articulação de orações e informações que se complementam ao decorrer dos parágrafos. O fato de elaborar orações complexas, em que há coordenação e subordinação, implica

maior atenção aos elementos sintáticos para que todos estejam concordando. Possivelmente, um equívoco como o citado acima não ocorreu no texto de 2022, justamente pelo fato de não haver orações longas, em que as estratégias sintáticas precisam ser mais elaboradas.

Também identificamos um equívoco quanto à regência do verbo ‘ir’, no trecho “*Vou **a** recepção novamente e digo [...]*” (Estudante M, 2022, grifo nosso). No texto escrito em 2023 por esse mesmo estudante, não foram identificadas inconsistências de regência verbal ou nominal.

O primeiro texto do estudante O, escrito em 2022, é composto de diálogos entre duas personagens, retratando um encontro cotidiano em um evento informal. Por esse motivo, o estudante escreve com uma linguagem coloquial, utilizando algumas expressões que podem representar inadequações gramaticais, mas que são bem comuns na comunicação oral, como em “*Do que tu ta falando? Tu usa cueca?!*” (Estudante O, 2022). No trecho citado, não há concordância verbal entre o sujeito ‘tu’ e o verbo ‘usar’, além da expressão ‘ta’ que significa, na linguagem formal, o verbo ‘estar’. O mesmo acontece no trecho “*PERA! Tu ta falando de calcinha?*” (Estudante O, 2022). A expressão ‘pera’ é bastante usada na oralidade e representa o verbo ‘esperar’. Ainda que do ponto de vista da norma padrão estejam indevidas, essa forma de concordância é bastante aceita no contexto em que foi escrita, pois representa a realidade em que a narrativa acontece. Essa situação reitera a afirmação de que não é possível julgar e avaliar aspectos de nível sintático sem também aceitar o contexto de escrita ou de fala (Guedes, 2009).

Em relação à regência, tanto verbal quanto nominal, identificamos um equívoco no texto escrito pelo estudante C, em 2023, no 9º ano, na regência dos termos ‘identificamos’ (regência verbal) e ‘medo’ (regência nominal). No trecho “*Não devemos ser definidos por aquilo que não nos **identificamos**, ou que temos **medo***” (Estudante C, 2023, grifos nossos), faltaram duas preposições: ‘com’ regida pelo verbo ‘identificamos’ e ‘de’ que é exigida pelo complemento nominal de ‘medo’.

O estudante utilizou uma estrutura sintática em que o agente da passiva é formado por uma estrutura complexa de elementos posicionados em ordem indireta. Essa organização não usual pode ter impedido, em primeiro momento, a reflexão adequada sobre os elementos que o sujeito está operando.

4.1.3 Pontuação

Em relação à pontuação dos textos, percebemos maiores inconsistências nas produções feitas em 2023, no 9º ano. Nas produções de 2022, havia muitos diálogos, com estruturas frasais mais simples, que cumpriam as características enunciativas das interrogações, exclamações ou afirmações. Em contrapartida, nenhum texto produzido no 9º ano possui diálogos. Isso, pois não houve a criação de personagens e, conseqüentemente interação entre elas. Muitas produções não apresentaram composição de parágrafos, assemelhando-se a listas de características do próprio autor, tendo, em alguns casos, os elementos enumerados por meio do

uso da vírgula para adicionar informações. Essa situação, por exemplo, no texto do Estudante B (2023) “*Bom, eu sou menina, sou 14 quase 15, sou torcedora, sou gremista, sou azul, sou branco, sou preto, sou arena do grêmio, sou Lajeado, sou música, sou mãe de pet, sou tereré, sou strogonoff, sou noite, sou calor, sou praia, [...]*”.

E também no texto do Estudante L (2023):

[...] mas pra você que não me conhece eu sou filho, sou neto, sou primo, sou sobrinho, sou colorado, e se sou colorado é claro que também sou sofredor, sou cantor, sou ovo, de acordo com uma querida professora minha sou caco, sou jogador, sou lateral, sou humano, sou ouvinte, sou leitor, sou futebol, sou Neymar, sou Cristiano, sou Messi, [...] (Estudante L, 2023).

O estudante K também escreveu, em 2023, um texto de apenas um parágrafo em que cita diversas características suas, normalmente separadas apenas por vírgulas. Em 2022, esse mesmo estudante já havia elaborado adequados períodos compostos, como “*Certo dia levei meu pai, que estava me visitando em Portugal, em um restaurante típico*” (Estudante K, 2022) e com adequados deslocamentos “[...] *enquanto esperávamos a nossa comida, pois meu pai desistiu de pegar comida do buffet, expliquei a diferença de algumas palavras entre o português do Brasil e de Portugal*” (Estudante K, 2022). Essas relações organizadas pela pontuação correta demonstram domínio de certas regras gramaticais concretizadas na prática da escrita.

4.1.4 Coesão

A coesão textual é outro critério sintático utilizado para as análises textuais, que foi indicada em diferentes estudos (Travaglia, 1991; Koch; Travaglia, 1995; Koch, 1995) como princípio para o estabelecimento de sentido completo do texto. Foi possível identificar fragilidades em diversos textos, não somente de 2022, mas também de 2023. O estudante E (2022), por exemplo, utilizou, no parágrafo inicial, uma estratégia referencial com o pronome ‘ele’ para retomar o sujeito no trecho “***Junin** comprou um celular novo, **ele** comprou um Iphone 16 pro Max pela internet*” (Estudante E, 2022, grifos nossos). No entanto, as orações poderiam estar melhor estruturadas, evitando o uso da referência a fim de atribuir mais fluidez ao texto. Poderia haver um ponto final para separar adequadamente as orações ou então uma reorganização dos elementos para melhor coesão do trecho.

Também foi percebido outro fator que pode enfraquecer a coesão textual, que é o uso da preposição ‘para’ em “*foi empolgado para receber a entrega [...]*”. A oração poderia ser escrita sem a preposição, mantendo o sentido desejado. O mesmo equívoco no uso da estratégia de coesão referencial é identificado no texto escrito em 2023, no trecho “***Cristiano Ronaldo**, **ele** não está presente na minha lista, mas eu gosto muito mais do que Messi*” (Estudante E, 2023, grifos nossos). O fato de referenciar o termo anterior em vez de usá-lo como sujeito da oração compromete a coesão textual e a fluidez da leitura, revelando traços de organização sintática típicos da oralidade. A repetição do equívoco em ambos os textos, em 2022 e em 2023, é um indicador de que algumas concepções sintáticas não estão bem desenvolvidas,

como a identificação e manipulação natural e inconsciente de elementos sintáticos da oração, como o termo essencial ‘sujeito’.

O texto do estudante A de 2022 contém o uso excessivo e, por vezes, inadequado do pronome ‘ela’. No exemplo a seguir, ‘ela’ faz referência ao sujeito ‘minha amiga’, mas essa relação não está clara:

*Moro em Portugal desde que nasci, e, há algumas semanas atrás, decidi fazer uma viagem para o Brasil, para visitar minha amiga, que não via desde criança. Minha mãe, antes de eu viajar, insistiu para que eu aprendesse o português brasileiro, mas não seria preciso, eu e **ela** iríamos nos entender, afinal, não deve ser muito diferente. Bom, era isso que eu imaginava* (Estudante A, 2022, grifo nosso).

O pronome destacado na oração deveria fazer referência à “minha amiga”, presente no início do enunciado. Entretanto, há também um outro possível referente, “Minha mãe”, que gera ambiguidade e torna as relações coesivas inadequadas. Já no texto escrito em 2023, não há repetições excessivas de palavras ou expressões inadequadas. Há, sim, uma estrutura que é repetida (‘eu sou’), mas esse uso está adequado de acordo com o texto motivador da escrita da crônica.

As análises revelaram que os estudantes aprimoraram habilidades de manipulação de elementos sintáticos em parte, pois os dados de 2023 também apresentam fragilidades em determinados aspectos. Em relação às estruturas das orações, constatamos que os alunos desenvolveram e articularam de forma mais sofisticada suas orações em 2023, mas, provavelmente por essa razão, cometeram mais equívocos de regência verbal e nominal nessa época. A coesão dos textos também mostrou-se mais adequada nas produções de 2023. Por fim, não identificamos problemas expressivos na pontuação dos 30 textos, salvo situações pontuais. No entanto, algumas crônicas de 2023 exploraram de forma mais rasa o desenvolvimento de períodos e parágrafos, utilizando a vírgula para enumerar informações a fim durante todo o texto.

4.2 Análise das entrevistas

A fim de compor a segunda etapa de análises desta investigação, contemplamos as entrevistas gravadas de cinco estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental que produziram crônicas em 2022 e em 2023. As entrevistas foram realizadas de forma individual, com algumas perguntas norteadoras a fim de guiar o estudante para uma autoavaliação de aspectos específicos de seus próprios textos. As entrevistas foram gravadas, com autorização prévia, e posteriormente transcritas. A exposição das análises foi organizada a partir dos questionamentos norteadores feitos para cada um dos indivíduos, como categorias de análises.

Após a leitura de cada um dos dois textos escritos, sendo um no 8º ano e outro no 9º ano, os estudantes foram incentivados a escolher uma das produções como mais adequada e justificar sua decisão. Todos os cinco participantes entrevistados escolheram o texto de 2023 como o melhor, cada um com justificativas específicas.

O Estudante A acredita que sua ortografia e o excesso de repetição de palavras no texto de 2022 tornam-no menos adequado em comparação ao de 2023. Sua justificativa coincide com as análises realizadas de seus textos, pois foi pontuado anteriormente que o texto produzido no 8º ano pelo Estudante A apresenta repetição do pronome ‘ela’, o que não foi identificado na segunda produção. O Estudante C também pontuou a repetição de palavras em seu primeiro texto como uma das justificativas para a sua escolha. Porém, nas análises realizadas não foram identificados problemas em relação a esse tópico. Além disso, o Estudante C aponta que no texto de 2023, a linguagem está mais adequada, em comparação ao texto de 2022, em que há informalidade. Já o Estudante B justificou sua resposta com seu amadurecimento pessoal e a maior quantidade de aulas de Redação e Língua Portuguesa já feitas em 2023. Essa justificativa indica que não há, significativamente, uma reflexão sobre a gramática do texto, mas, sim, um entendimento de que a idade é fator determinante na qualidade da escrita. Os estudantes D e E explicam que no primeiro texto há aspectos que não estão adequados, como erros ortográficos. O Estudante E acredita que seu segundo texto possui frases mais organizadas.

Percebe-se, por meio das análises, grande diferença entre os textos: um deles é composto de muitos diálogos, enquanto o outro possui uma estrutura narrativa, mas há parágrafos compostos por informações separadas apenas por vírgulas, assemelhando-se a uma listagem de itens. O fato de não haver diálogos não significa, necessariamente, melhor organização de frases. Ainda assim, o fato de o primeiro texto ter problemas de coesão referencial, como citado anteriormente, e evidenciar o uso de uma linguagem informal pode justificar a escolha do estudante.

Quando questionados sobre as características que tornam um texto bom, os estudantes citaram a correção ortográfica (Estudante A, 2023); a caligrafia, a pontuação e o tema do texto (Estudante D, 2023); a formalidade (Estudante E, 2023) e, mais de uma vez, a coesão e coerência da escrita. Isso pode ser comprovado nos seguintes fragmentos de falas, quais sejam: o primeiro, “*os parágrafos precisam fazer sentido um com o outro, não pode faltar coisas*” (Estudante A, 2023); o segundo, “*Tem que ter coesão de ideias, não adianta tu começar a escrever sobre uma coisa e de repente mudar pra outra, o leitor não vai entender. Tu precisa primeiro desenvolver bem uma coisa para depois trocar*” (Estudante C, 2023); e o terceiro, “*a coerência, eu acho, não fugir muito do tema*” (Estudante D, 2023).

Em relação à escolha do melhor texto considerando suas características formais, as respostas apontaram divergências. Os estudantes A e D indicaram o texto escrito no 8º ano como mais adequado, enquanto que os estudantes B, C e E escolheram o texto produzido no 9º ano.

As análises realizadas dos textos do Estudante A indicam que a produção de 2023 é a que apresenta menos inadequações de pontuação e de coesão, assim como é a que possui maior conexão entre os elementos por meio de conectivos adequados. Isso significa que o Estudante A avalia como melhor texto em relação à forma gramatical a produção menos adequada. Portanto, a percepção do estudante

sobre os textos que escreveu indica que os conceitos gramaticais não estão bem entendidos ou que não houve, significativamente, uma reflexão sobre a escrita.

Ademais, o estudante D também indicou a primeira produção textual como mais adequada neste critério. O texto de 2022 apresenta estruturas mais complexas, com adjuntos adverbiais deslocados com marcação de vírgula adequada e variação de conectivos, como em: *“No final do ano passado, eu e minha família viajamos para Portugal, pois queríamos conhecer mais sobre a cultura de lá. Estava indo tudo bem, até que em um dia decidimos ir para uma praça para dar uma volta”* (Estudante D, 2022). De fato, há alguns equívocos de pontuação ao longo da crônica, mas não tão recorrentes. Isso significa que o Estudante D fez uma autoavaliação coerente de seus textos.

Quanto aos três estudantes que escolheram o texto de 2023 como mais adequado em relação à forma, há divergências: a produção de 2022 do estudante B está melhor estruturada quando comparada ao texto de 2023, o que não corresponde com a percepção do entrevistado; os textos do estudante C, apesar da temática diferente, possuem estruturas parecidas. Ambas as produções apresentam qualidades gramaticais semelhantes e, também, alguns equívocos. O texto de 2023 pode, sim, ser o mais adequado; da mesma forma, o texto indicado como mais adequado pelo estudante E também está de acordo com as análises realizadas, pois na segunda produção há maior exploração de conectivos, ainda que boa parte da escrita seja voltada à indicação de características pessoais separadas por vírgulas, como em: *“Existe um ditado que diz: ‘Somos o que comemos.’, **se** somos o que comemos, **também** somos o que gostamos. **Nem** todas as pessoas gostam das mesmas coisas, **pois** se todos nós gostássemos das mesmas coisas não teria graça viver, **afinal** o mundo é feito de diferenças e diversidades”* (Estudante E, 2023, grifos nossos).

Portanto, percebemos que os estudantes A e B indicaram como melhor texto em relação à forma, as produções com maiores equívocos sintáticos. Isso indica que suas escolhas não foram conscientes, ou, ao menos, não refletiram consciência de aspectos sintáticos no momento da investigação.

Quando questionados sobre os elementos que tornam um texto adequado quanto à forma, o estudante A citou os critérios de pontuação e organização dos parágrafos, indicando *“Eu cuidaria a pontuação, os parágrafos, pra ver se eu não estava colocando coisas demais, se não separei o que não precisava”* (Estudante A, 2023). Suas indicações dizem respeito à sintaxe, o que sugere um entendimento de determinados conceitos por parte do estudante.

Da mesma forma, o estudante C citou a pontuação, acentuação e mudanças de parágrafos como pontos importantes. Sua fala revela reflexão a partir de comentários feitos pela professora na correção dos textos: *“Dá pra ver que no texto de 8º ano a prof. adicionou várias sugestões, pra arrumar minha letra, acentos, sinais de pontuação. Já no texto atual, a prof não acrescentou nada que eu pudesse mudar, nem letra, pontuação, acentos, mudança de parágrafo”* (Estudante C, 2023).

O estudante B diz que *“[...] as palavras têm que se combinar e não colocar palavras que se batem”* (Estudante B, 2023). Por sua vez, o estudante E diz que

é importante que o texto “[...] *tenha boa pontuação para pausar a fala, que esteja numa ordem correta para não confundir o leitor e que facilite a leitura*” (Estudante E, 2023). De fato, os textos do estudante E apresentam uma ordem cronológica de acontecimentos e, também, adequação na pontuação, salvo algumas situações.

Dadas as respostas dos cinco participantes, é possível concluir que, em geral, os alunos não utilizam termos gramaticais para se referir às qualidades sintáticas, mas, em suas reflexões, são percebidas menções a qualidades linguísticas voltadas à sintaxe. A maioria citou a pontuação do texto como critério essencial para definir a qualidade da escrita. Alguns também mencionaram a formação ou a mudança de parágrafos, assim como a inclusão de mais informações ou a fragmentação de excertos que deveriam estar conectados, referenciando às frases fragmentadas. Esses dados revelam indícios de que os alunos possuem consciência de que há elementos essenciais para a organização sintática de um texto.

Por fim, os estudantes foram questionados sobre o texto que tem as frases, parágrafos e ideias melhor conectados entre si. Nesse sentido, os alunos A, B, C e E sinalizaram a segunda produção, de 2023, como mais adequada. Os Estudantes A e E ainda complementaram, afirmando que o motivo para a escolha é o fato de perceberem uma organização de início, meio e fim, sem mudar o assunto abordado, como em: “[...] *porque aqui (no texto de 2023) estou fazendo uma introdução e o assunto continua, eu não saio dessa ideia*” (Estudante A, 2023); e “[...] *porque ele (o texto) tem início meio e fim e tem interligação entre o início e o meio*” (Estudante E, 2023). Além disso, o aluno B justifica sua resposta com base na percepção de que há menos erros ortográficos.

Conforme o critério solicitado, o aluno D apontou que o texto mais adequado é o primeiro, de 2022, pois sentiu dificuldades na produção do segundo texto, principalmente no que diz respeito aos parágrafos. Em suas palavras: “*Eu não sabia quando tinha que encerrar o parágrafo, porque o texto motivador tinha vários assuntos e mudava do nada*” (Estudante D, 2023).

Apesar de essa dificuldade ter aparecido apenas na resposta do estudante D, percebemos tal fragilidade em diversas produções textuais. Como pontuado nas análises anteriores, muitos estudantes utilizaram recursos de pontuação de forma equivocada no texto de 2023, utilizando apenas vírgulas para acrescentar informações, uma após a outra, como no excerto da crônica do 9º ano

Nos dias de hoje todos temos uma personalidade, todos queremos algo que nos defina ou que nos agrade, muitos se importam com o que os outras pessoas irão pensar sobre isso, sobre seu jeito de ser e viver, mas na minha opinião a vida é muito curta para isso, então somente quero aproveitar a vida do meu jeito, sendo quem eu sou. (Estudante G, 2023).

Nessa perspectiva, não apenas o texto de 2022 do estudante D está mais coeso e coerente, mas também o texto de 2022 do estudante B, contrariamente ao que ele sinalizou. Isso porque seu segundo texto é composto de um único parágrafo com diversos itens citados, separados exclusivamente por vírgulas. Não há nenhum tipo de recurso coesivo para conectar as orações ou retomar informações anteriores

Bom, eu sou menina, sou 14 quase 15, sou torcedora, sou gremista, sou azul, sou branco, sou preto, sou arena do grêmio, sou Lajeado, sou música, sou mãe de pet, sou tererê, sou strogonoff, sou noite, sou calor, sou praia, sou tênis, sou nike, sou vans, sou maturidade, sou musculação 3 vezes na semana, sou mais sair do que ficar em casa, sou açaí, sou sol, sou filha, sou neta, sou sobrinha, sou afilhada, sou prima, sou amiga, sou fotos, sou estudante, sou filme, sou viajar... (Estudante B, 2023).

Já em seu texto de 2022, o estudante explora diferentes estruturas coesivas, assim como faz uso de sinais de pontuação distintos de acordo com as intenções comunicativas

Em um certo dia, Jéssica estava em um parque de diversões, quando de repente ela derruba sem querer o seu celular no chão. Quando ela foi pegar ele do chão, viu que tinha quebrado ele. Então ela decidiu ir comprar um celular novo. Chegando na loja a vendedora falou:

- Oi! Boa tarde, tudo bem?

Jéssica responde:

- Oi! Tudo bem sim!

- Eu gostaria de um telemóvel. [...] (Estudante B, 2022)

Portanto, concluímos que as temáticas distintas de cada crônica influenciaram as produções dos estudantes, pois suas intenções e estilo de comunicação mudaram em cada texto. Ainda assim, era possível adequar sintaticamente o texto, independentemente da temática sugerida. Os estudantes A, D e E argumentam suas escolhas com base em critérios sintáticos, revelando indícios de percepções conscientes da linguagem e, nesse caso, da sintaxe. O Estudante B, no entanto, faz indicações que não condizem à qualidade linguística dos textos, o que pode indicar que suas reflexões não foram tão conscientes ou, ao menos, não foram voltadas aos aspectos gramaticais da língua.

5 DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar as evoluções de habilidades sintáticas de estudantes de 8º ano que passaram para o 9º ano no que diz respeito à manipulação de elementos da língua, foi proposta a análise de dois textos de cada participante sob quatro critérios: a) Estruturas das orações e articulações; b) Concordância e regência; c) Coesão; e d) Pontuação. As análises revelaram, em parte, os conhecimentos sintáticos que cada um dos participantes possui e usa durante a produção de texto. Mas, para além da análise das produções escritas, buscamos perceber indícios de consciência sintática a partir de uma autoavaliação dos estudantes sobre seus próprios textos. As autoavaliações foram realizadas em uma entrevista individual, com algumas perguntas norteadoras da reflexão.

Partimos da premissa de que a textualidade acontece quando há coesão (Travaglia, 1991) e que essa se forma a partir da adequação gramatical dos elementos linguísticos. Em suas palavras, Guimarães (2009) diz que “a coesão descansa sobre dependências gramaticais” (2009, p. 15). Tendo isso em mente, entende-se que a

estruturação das orações, a pontuação e a concordância e regência nominal e verbal são importantes para que o texto seja, de fato, texto e não um aglomerado de frases.

As análises realizadas indicaram diferenças entre os textos produzidos. Primeiramente, os textos de 2022 e 2023, apesar de serem crônicas, possuem temáticas e textos motivadores com estruturas diferentes. Percebe-se maior influência dos textos motivadores nas produções de 2023, pois muitos estudantes optaram por seguir o modelo de escrita adotado pelos autores que leram, mas sem explorar os mecanismos textuais da forma como eles fazem, o que limitou o desempenho do estudante em sua escrita e impossibilitou uma avaliação precisa.

O estudante A foi referenciado anteriormente por determinadas características negativas em seu texto de 2022. Em contrapartida, o texto escrito em 2023 não apresenta ambiguidades como o primeiro, ou problemas de pontuação. Sintaticamente, é possível perceber evolução reconhecida, inclusive, pelo próprio estudante, quando afirma que o texto de 2023 está melhor escrito, justificando sua resposta fundamentado nos aspectos negativos da produção anterior, como em: “[...] o texto de 2023 [está mais adequado] *porque aqui* [texto de 2023] *estou fazendo uma introdução e o assunto continua, eu não saio dessa ideia*” e, também, em: “[...] *por conta da ortografia, [...] o jeito como eu usei as palavras, tudo ficou melhor. No outro* [texto de 2022] *eu repeti um pouco as palavras*” (Estudante A, 2023).

Em diversos momentos da entrevista, o estudante A indica ter consciência da necessidade de elementos sintáticos no texto, pois cita a correção ortográfica e a coesão e a coerência como características de um bom texto, assim como fala da necessidade de adequação à pontuação e cuidado para não “colocar coisas demais” e “não separar o que não devia”. Ainda que o estudante tenha apontado o texto de 2022 como mais adequado em relação à sua forma, (contrariando as análises realizadas), ele indicou, em outra pergunta, que o texto de 2023 possui as ideias, as orações e os parágrafos melhor conectados. O estudante, assim como outro colega (estudante D), justificou sua resposta explicando que o texto atual (2023) possui um início, meio e fim, sem mudar repentinamente o assunto abordado.

Portanto, considerando os textos do estudante e as suas respostas sobre o que escreveu, é possível afirmar que ele acessou reflexões intencionais sobre a sintaxe, instigado pelas perguntas norteadoras da entrevista, de modo que suas reflexões resultaram em considerações plausíveis sobre as qualidades sintáticas de seus textos. Os apontamentos do participante revelam conhecimento de estratégias sintáticas: o fato de ser capaz de identificar os problemas que comprometem a qualidade de seu texto evidencia uma manipulação consciente de seus conhecimentos, os quais foram desenvolvidos, em maioria, em contexto escolar. Esse fato reforça a influência da aprendizagem formal, ou seja, da aprendizagem escolar, no desenvolvimento da consciência metalinguística (Gombert, 2003).

Da mesma forma, o estudante C também apresenta certo nível de reflexão intencional dos aspectos linguísticos de suas produções. Ao ser orientado a escolher o melhor texto, buscou avaliar aspectos linguísticos para a seleção. Em seguida,

indica como qualidade textual a “coesão de ideias”, que, em termos adequados⁶, diz respeito à coerência do texto, assumido pela Linguística Textual como critério de excelência (Travaglia, 1991). Além disso, o estudante fala sobre a importância da pontuação, acentuação e “mudança de parágrafos” como preceito para um texto adequado em sua forma gramatical. Suas ponderações, portanto, indicam bom domínio de seus conhecimentos linguísticos, ao menos em relação à sintaxe, uma vez que suas reflexões foram precisas e adequadas, concordando com as análises dos textos.

Por sua vez, o estudante D demonstra reflexão sobre os elementos sintáticos que compõem seus textos, associando suas falas a aspectos gramaticais. Ainda que tenha indicado o texto de 2023 como o mais adequado sem ter critérios estabelecidos, no restante da entrevista, o estudante pondera sobre as qualidades sintáticas da sua produção de 2022 que, inclusive, foi a indicada por ele como a mais adequada em relação à forma gramatical. Entre as propriedades textuais citadas como preditoras de um bom texto, o estudante D citou a pontuação e a coerência, reiterando, dessa maneira, que é no primeiro texto (2022) que as ideias e parágrafos estão melhor conectados, pois sentiu dificuldades em manter a coerência no texto de 2023 devido à temática e à influência dos textos motivadores. O entendimento das estratégias que utilizou e dos elementos importantes para a construção do texto demonstram conhecimentos gramaticais. Mas, para além disso, ter a capacidade de identificar suas dificuldades e apontar seus acertos é um bom preditor de consciência linguística. Portanto, o estudante D também apresenta meta-habilidades, nesse caso sintáticas, como a competência de refletir intencionalmente sobre os elementos linguísticos e manipular de forma ordenada e consciente os conhecimentos que possui.

O estudante E apontou o texto de 2023 como mais adequado em relação à sua forma, pois as frases estão mais organizadas em comparação ao texto de 2022. Durante sua fala, ele citou como critérios para qualidade textual, principalmente, a formalidade e, para a qualidade gramatical do texto, a “*boa pontuação para pausar a fala e a ordem correta [dos fatos] para não confundir o leitor*” (Estudante E, 2023). De fato, o texto de 2023 apresenta, ao menos em parte, essas características. Por isso, é plausível afirmar que, ao ser motivado pelas perguntas norteadoras, o estudante refletiu sobre suas produções escritas e acessou conscientemente seus conhecimentos para avaliar os textos que produziu.

Em dissonância, o estudante B não apresenta o mesmo comportamento dos demais colegas. Em sua entrevista, é possível observar que não há reflexão linguística sobre seus textos. Primeiramente, o estudante B apontou o texto de 2023 como o melhor entre os dois textos que produziu, assim como afirmou que esse texto possui as orações e os parágrafos melhor conectados. No entanto, é possível notar,

6 Não é esperado que os estudantes saibam nomear corretamente os elementos sintáticos, mas que saibam identificar sua importância e impacto na produção escrita. Por isso, não será considerada como dado de análise a classificação gramatical dos aspectos sintáticos.

pelas análises, que a produção de 2023 não está adequada aos elementos gramaticais avaliados. Conforme pontuado anteriormente, o texto desse estudante é composto de um único parágrafo exclusivamente constituído de características pessoais separadas por vírgulas. Apesar disso, justifica a sua escolha de melhor texto com base em seu amadurecimento pessoal, considerando que a idade do autor é o único ou, ao menos, o mais importante preditor da qualidade de um texto. Tal afirmação não corrobora com as perspectivas adotadas, em que as qualidades gramaticais são importantes, assim como o alcance das intenções comunicativas e a discursividade própria do autor (Guedes, 2009; Travaglia, 1991; Koch, 1995; Possenti, 1996).

Quando questionado sobre as características que tornam a forma gramatical de um texto adequada, o estudante explicou que é preciso utilizar palavras que se combinam e “não palavras que se batem”. Essa explicação pode, sob determinada perspectiva, ser entendida como uma explicação sintática. A ideia de combinação de palavras pode ter a ver com a concordância verbal e nominal, por exemplo. No entanto, essa mesma justificativa pode ser interpretada sob uma perspectiva semântica, em que as expressões ‘palavras que se combinam’ e ‘palavras que se batem’ estejam relacionadas aos campos semânticos. Um problema semelhante é encontrado em pesquisas que analisam a consciência metalinguística de crianças menores a partir de tarefas de julgamento, como Bowey (1986) e Correa (2004). Ao ouvir uma frase sintaticamente inadequada, a criança pode refletir sobre a inadequação semântica, ou seja, sobre o sentido que a frase apresenta, e não sobre o problema sintático, de fato.

Portanto, ainda que não seja possível, em nenhuma hipótese, afirmar que o estudante não desenvolveu a consciência sintática, visto que essa meta-habilidade inicia antes mesmo do processo formal escolar (Gombert, 1992), pontuamos que o participante não acessou os conhecimentos sintáticos que tem durante a entrevista e, talvez, não tenha refletido conscientemente durante o processo de escrita do texto de 2023.

Em vista disso, dos cinco estudantes entrevistados, apenas um apresentou um comportamento mais intuitivo e não reflexivo sobre seus textos. Muitas vezes, principalmente ao falar de crianças, a emissão de juízos (reflexões) sobre a gramaticalidade de um texto pode ser dificultada por fatores de natureza semântica (Gombert, 1992). Ou seja, a reflexão do sujeito é voltada ao sentido da frase e não aos aspectos gramaticais que a compõem. Um processo semelhante pode ter ocorrido com o estudante B ao preferir o texto de 2023 como gramaticalmente mais adequado.

Já os outros quatro participantes da pesquisa, em diferentes níveis, demonstraram consciência linguística ao formular juízos sobre a gramática de seus textos. Não foi preciso saber os nomes dos elementos sintáticos para que demonstrassem entendimento das necessidades gramaticais na escrita. Afinal, saber o nome de uma estrutura ou ferramenta sintática não implica saber utilizá-la com excelência, mas compreender sua função auxilia em seu uso prático.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as evoluções de habilidades sintáticas de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio do uso de mecanismos sintáticos em produções textuais e, ainda, perceber indícios de consciência sintática. A metodologia adotada difere de outros estudos da área por se tratar de uma análise qualitativa de textos produzidos por estudantes em contexto escolar, como parte avaliativa do componente curricular de Língua Portuguesa da escola.

Essa estratégia surgiu do desejo de entender aspectos da consciência linguística nos usos reais que os sujeitos fazem da língua e não apenas diante de tarefas pré-determinadas integrantes de uma metodologia quantitativa. Portanto, o presente estudo oportuniza caminhos alternativos para o desenvolvimento de novas pesquisas da área ao apresentar um meio distinto de avaliação de meta-habilidade.

E, por se tratar de textos produzidos em contexto escolar sem qualquer intervenção metodológica, os resultados foram diferentes do esperado, especialmente em relação às produções de 2023. A temática e os textos motivadores propostos pela professora resultaram em crônicas com estruturas semelhantes aos textos motivadores. Por isso, diversos textos não foram constituídos a partir de estruturas linguísticas complexas, mas sim de parágrafos únicos ou listagem de informações, com pouca variedade de estruturação sintática. Em situação escolar, não há problemas aparentes, pois a crônica respondeu à situação proposta pela professora e cumpriu seu objetivo comunicativo. No entanto, para as avaliações discutidas neste trabalho, os textos não foram suficientes na explicitação de elementos de análise.

Apesar de a análise textual não ter oportunizado observação de um grande número de exemplos de estruturas sintáticas, tal como inicialmente intencionado, as entrevistas individuais foram eficientes para complementar as percepções iniciais. Dessa forma, a produção escrita e a autoavaliação do próprio autor do texto puderam, em conjunto, responder ao objetivo da pesquisa, de maneira que quatro dos cinco sujeitos participantes das entrevistas apresentam indícios de alcance e prática da consciência sintática, pois acessam seus conhecimentos linguísticos natural e intencionalmente e, até mesmo, propõem julgamentos sobre suas produções.

Ainda, é importante reiterar que não se pretendia neste estudo afirmar o pleno desenvolvimento ou não da consciência sintática. Pretendia-se, sim, encontrar e apontar indícios de que nos processos de reflexão metalinguística há consciência e acesso controlado e intencional do conhecimento.

Por fim, é importante esclarecer que a metodologia adotada apresenta fragilidades quanto aos dados produzidos e analisados. Reitera-se a intenção de investigar materiais linguísticos produzidos em situações reais no contexto escolar. Quanto a isso, para pesquisas futuras, é necessário aprimorá-la, buscando formas de guiar a produção textual – sem distanciá-la do contexto escolar – para atender aos objetivos do pesquisador.

Além do mais, vale assinalar que a realidade das escolas imprime variáveis complexas que colaboram para a construção de uma percepção mais abrangente

dos processos de aprendizagem e, em consequência, dos processos de ensino. Há muitos fatores contextuais que influenciam o que acontece em sala de aula; por isso, precisamos dar continuidade a realização de pesquisas em situações escolares, na perspectiva de estudá-las à luz do que oportuniza a ciência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BOWEY, Judith A. Syntactic Awareness and Verbal Performance from Preschool to Fifth Grade. **Journal of Psycholinguistic Research**, 15, 285-308, 1986. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01067676>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César; SOARES, Joceli Vergínia Toledo; Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. São Paulo, **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/7T957tqxYc9x4LjmTN4cqK/abstract/?lang=pt#ModalArticle>. Acesso em: 30 maio. 2022

CORREA, Jane. A Avaliação da Consciência Sintática na Criança: uma análise metodológica. Rio de Janeiro: **Psicologia: Terapia e Pesquisa**, Vol. 20 n. 1, p. 069-075, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bkzs5SXHjth7qVvbPLRLvwC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COSTA, Ana Luisa, COSTA, Armanda, GONÇALVES, Anabela. Consciência linguística: aspectos sintáticos. In: FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lucia (eds.), **Aquisição de língua materna e não materna**: questões gerais e dados do português, 409–438. Berlin: Language Science Press, 2017.

FORNECK, Kári Lúcia. A pragmática da frase: relações entre consciência sintática e consciência pragmática e suas implicações no ensino. In: Vera W. Pereira; Luís F. Barbeiro; Ronei Guaresí; Kári L. Forneck (Org.). **Ensino da compreensão leitora e da produção escrita**: unidades linguísticas em interação com foco na frase. Vitória da Conquista: Editora Fonema e Grafema, 2023, p. 276-297.

GOMBERT, Jean Émile. **Metalinguistic development**. London: Harvester-Wheatsheaf, 1992.

GOMBERT, Jean Émile. Atividades Metalinguísticas e aprendizado da leitura. In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GONÇALVES, Fernanda; GUERREIRO, Paula; FREITAS, Maria João. **O conhecimento da língua: Percursos de desenvolvimento**. Lisboa: DGIDC - Ministério da Educação, 2011.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto: construção de sentidos. Santa Cruz do Sul, **Signos**, v. 20, n. 29, p. 7-18, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1986.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP, Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

REGO, Lúcia Lins Browne e BUARQUE, Lair Levi. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 1997, v. 10, n. 2. ISSN 1678-7153. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/QtYND8sFbC8TRGzLMQWjktg/?lang=pt&format=html#> . Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTOS, Thais Vargas. **Consciência sintática de crianças de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental: instrumento de avaliação**. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7405>. Acesso em: 01 maio. 2022.

SCHERER, Ana Paula R.; WOLFF, Clarice L. **Consciência linguística na escola: experiências e vivências na sala de aula e na formação de professores**. 1ª ed. - Curitiba: Appris, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. Tese (Doutorado em Linguística) - Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem Da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1991. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/tese-travaglia.pdf>. Acesso em: 03 maio. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre, Bookman Editora, 2015.